

MEXE

ENCONTRO DE ARTE
E COMUNIDADE

mexe
encontro de arte
e comunidade

21-27
Nov '11
Porto



21-27 Nov '11 Porto

fábrica da rua da alegria / animar - lagarteiro

teatro dança música oficinas
conversas vídeos exposição

organização pele / www.apele.org

pele
ESPAÇO DE CONTACTO SOCIAL E CULTURAL

nlo
NÚCLEO DE TEATRO DO OPRIMIDO



IHUR
Instituto da Habitação
e da Reabilitação Urbana

eea
grants

co-produção

MEXE Encontro de Arte e Comunidade

21–27 Nov¹¹ Porto

Após as experiências desenvolvidas pela PELE nos últimos anos, este é um momento de partilha e intercâmbio de projectos artísticos comunitários nacionais e internacionais. Durante uma semana celebra-se a Arte como espaço de Encontro e o Diálogo entre territórios e gentes.

21

22.00h fábrica da rua da alegria /23min.

mexe vídeos

Texturas – Pedro Azevedo

Em 2009 a PELE_Espaço de Contacto Social e Cultural, em co-produção com o Centro de Criação para o Teatro e Artes de Rua para o Festival Imaginarius desenvolveu o Projecto de Arte Comunitária Texturas que partiu de um dos grandes unificadores da comunidade feirense - a Indústria Corticeira. Este processo criativo, iniciado em Outubro de 2008, seguiu uma lógica de aproximação e identificação entre as diversas gerações destas comunidades, envolvendo jovens, adultos e idosos, com a participação global de mais de 250 pessoas.

22.30h fábrica da rua da alegria /74min.

mexe vídeos

La Utopía Teatral – Adolfo Cabanchik

Este documentário mostra-nos o trabalho de grupos de Teatro Comunitário (que são mais de 30 actualmente em toda a Argentina); a forma como se organizam, as problemáticas sociais que abordam e a estética adoptada na sua singularidade expressiva Ao longo deste documentário dá-se um debate profundo sobre o sentido da arte como ferramenta para a transformação social. “... as utopias não acabarão!”

22

22.30h fábrica da rua da alegria /60min.

teatro

Parquê?!

Grupo F21

(NTO_Porto / Casa do Povo de Fermentões, no âmbito da Capital Europeia da Cultura - Guimarães 2012)

Partindo do Artigo 21º da Constituição da República Portuguesa que consagra o Direito à Resistência, um grupo de pessoas de Fermentões / Guimarães criaram um espectáculo de Teatro Fórum sobre ocupação e vivência do espaço público.

23

22.30h fábrica da rua da alegria /60min.

teatro

Fabricar

Grupo de Teatro Fórum de Ronfe

(NTO_Porto / Casa do Povo de Ronfe, no âmbito da Capital Europeia da Cultura - Guimarães 2012)

Um grupo de antigos trabalhadores da indústria têxtil do Vale do Ave reúnem-se novamente num cenário familiar de máquinas e movimentos gravados no corpo para reclamar os seus direitos.

24

21.30h animar, lagarteiro /30min.

sessão de abertura

MEXE encontro de arte e comunidade

PELE / Iniciativa Bairros Críticos – Lagarteiro, Instituto da Habitação e Reabilitação Urbana / Câmara Municipal do Porto / Direcção Geral das Artes

21.30h animar, lagarteiro

inauguração da exposição

Espaço M

O grupo de mulheres do Espaço M criou este projecto a partir da exploração dos Direitos das Mulheres. Do trabalho de desconstrução destes Direitos foi possível chegar a uma nova roupagem dos mesmos mais próximos do seu quotidiano.

22h animar, lagarteiro /45min.

concerto

EnConstrução Orquestra LGT_Mexe

A Orquestra LGT Mexe convida a Escola de Música da Valentim de Carvalho para um Encontro e Construção colectiva de um espectáculo que sonoriza os dois anos de vivência e percursos com os moradores do Lagarteiro. Este espectáculo conta também com a participação do grupo de dança hip-hop “The Puppets”.

17.20h fábrica da rua da alegria /52min.

mexe vídeos

Mashi trasi que trasi “Uma caravana de pallasos en rebeldía en Palestina” – Edu Alter

Este documentário foi rodado pelo colectivo Pallas@s en Rebeldía, nas cidades de Ramallah e Nablús durante a caravana que realizaram em 2009. Uma caravana de Palhaços vai à Palestina com a missão de derrubar o Muro da Vergonha, unicamente com a força do sorriso. Durante 15 dias esta caravana viu-se rodeada de emoções... as histórias que recolheram... e os sonhos que este povo submetido confessa aos Palhaços.

18.00h fábrica da rua da alegria /60min.

teatro

Que máis dá! Bagunça – Companhia de Teatro Social

Dirigido a crianças e jovens dos 8 aos 12 anos, este espectáculo é um convite à reflexão sobre o excesso do consumo e das consequências que origina tanto no nosso meio como noutros territórios.

17.00h estação de metro do bolhão /150min.

teatro

Meto a colher PELE

Diz o ditado popular que “Entre marido e mulher ninguém mete a colher!”. Pegando nesta máxima tão profundamente enraizada no quotidiano dos portugueses, esta proposta transfere o espaço privado para o espaço público. Esta é uma instalação/performance contínua que resulta da pesquisa e aprofundamento do tema da violência doméstica, ao longo dos últimos cinco anos, através de vários projectos com diferentes comunidades, nomeadamente vítimas e agressores.

21.30h fábrica da rua da alegria /60min.

teatro

Procura-se Futuro Grupo de Teatro do Oprimido AGE

Jovens vindos de vários lugares desta cidade, cruzam-se no caos, no recomeço, no encontro e na procura de oportunidades.

“Depois ligamos!”, “O seu contacto ficará na nossa base de dados”, “Lamento, a vaga já foi preenchida”, “a morada por favor, hummm”, “sabe que com o seu perfil...” “Procura-se Futuro” é a história de um jovem, que poderia ser qualquer jovem desta cidade, que confrontado com uma vida em desalinho, opta por recomeçar uma outra vida.

22.45h fábrica da rua da alegria /45min.

teatro

Retratos de Família Clube Pais – Projecto Pais XXI

(Santa Maria da Feira)

Ponto de partida: o turbilhão dos quotidianos, o barulho dos dias e das vidas. Homens e mulheres, mães e pais à procura de retratos de famílias registados pelas emoções. Um espreitar a forma de estar com os filhos de outro ângulo, o sentir que podemos introduzir ruído nos dias instalados. Ponto de chegada: o resultado em forma de processo, uma criação colectiva, uma celebração à entrega para espantar vontades cinzentas de viver como mulheres e homens os dias do mundo.

26

17.00h fábrica da rua da alegria /16min.

mexe vídeos

Metaxis: Teatro do Oprimido de Ponto a Ponto – Bastien Viltart

A Revista Metaxis relata o trabalho estético teatral que a equipe de “curingas” do CTO vem realizando desde 2008 em dezoito estados brasileiros e em quatro países de África – Moçambique, Guiné Bissau, Angola e Senegal – com o Projeto Teatro do Oprimido de Ponto a Ponto, patrocinado pelo Ministério da Cultura, por intermédio do Programa Cultura Viva. O documentário, que leva o nome da revista e tem argumento de Bárbara Santos e direção de Bastien Viltart, sintetiza o trabalho desenvolvido pelo grupo.

+info PELE

rua da alegria 341 porto
pele.associacao@gmail.com
mexe.oficinas@gmail.com
22 096 30 69 / 91 592 07 64

siga-nos no *facebook!*
www.apele.org

17.30h fábrica da rua da alegria /30min.

mexe vídeos

LGT_Mexe – Igor Sterpin

Registo dos dois anos de intervenção artística promovida pela PELE com a população do Bairro do Lagarteiro e da Cidade promovendo o diálogo entre territórios usando a arte como ponto de encontros.

18.30h fábrica da rua da alegria /60min.

conversas

Aurora Grupo de Teatro Fórum Auroras

(NTO_Porto / Iniciativa Bairros Críticos - Lagarteiro)

Aurora, uma mulher que amanhece, que acredita que os seus dias podem ter outras cores, como a roupa que estende ao sol.

“Vais escrever que és do Bairro?!” “Se calhar é por isso que nunca te chamam ...”

Será que a marca da sua identidade, da sua morada, é mais forte do que a vontade de querer ser simplesmente ela própria?

19.00h fábrica da rua da alegria /60min.

conversas

Teatro do Oprimido em Portugal Bárbara Santos

(moderadora)

(Centro de Teatro do Oprimido do Rio de Janeiro e Kuringa Berlin)

Convidados Gisella Mendoza e Multiplicador / GTO-Lx, José Soeiro / Estudantes por Empréstimo, Laura de Witte / Cooperativa Mandacaru, Catarina Ribeiro e Hugo Cruz / NTO_Porto.

21.30h animar, lagarteiro /50min.

teatro

Quase Nada Grupo de Teatro de Surdos do Porto

(PELE / Associação de Surdos do Porto)

Este é um espectáculo que promove a pesquisa da Língua Gestual Portuguesa e o seu potencial teatral/corporal, propondo o cruzamento de línguas e linguagens, para a criação de novos discursos aproximando pessoas que falam com a boca e as pessoas que falam com as mãos. QUASE NADA é um ciclo de vida íntima e emocional daqueles que vivem o ritmo do tempo, sem medo das curvas.

22.30h animar, lagarteiro /30min.

dança

Evolution Dance Grupo de Dança Contemporânea do Vale da Amoreira

Este grupo tem a sua fundação no seio do Centro de Experimentação Artística do Vale da Amoreira, com um trabalho formativo realizado pela bailarina Marta Silva e no último ano e meio com a tutoria da coreografa e bailarina Rita Judas.

Em processo de autonomização, Evolution Dance apresenta uma história das performances e movimentos que caracterizam o território de onde emerge.

27

17.00h fábrica da rua da alegria /27min.

mexe vídeos

Entrado – Paula Preto

Entrado – gira prisional que se refere ao indivíduo que acaba de entrar na prisão. Pelas palavras dos actores: “ o acabado de chegar”, “o que não se pode esticar naquilo que diz”, “ o que está sempre à espera”, “o que tem que marcar território”. Curta-metragem realizada no âmbito do projecto teatral desenvolvido pela PELE no Estabelecimento Prisional do Porto para o Imaginarius, Festival Internacional de Teatro de Rua de Santa Maria da Feira em 2010.

17.30h fábrica da rua da alegria /30min.

mexe vídeos

LGT_Mexe – Igor Sterpin

Registo dos dois anos de intervenção artística promovida pela PELE com a população do Bairro do Lagarteiro e da Cidade promovendo o diálogo entre territórios usando a arte como ponto de encontros.

18.30h fábrica da rua da alegria /60min.

conversas

Arte e Comunidade Isabel Menezes

Convidados Anabela Leite / Serviço Educativo da Casa da Música, António Terra / Companhia de Actores, António Guterres / Iniciativa Bairros Críticos – Vale da Amoreira, João Pedro Vaz / Comédias do Minho, Suzana Ralha / Área de Comunidade da Capital Europeia da Cultura – Guimarães 2012, Hugo Cruz / PELE

19.30h fábrica da rua da alegria

feira de encerramento

Baile Comunitário

(Co-organização PELE e Pegámoda, Associação Juvenil)

oficinas

21, 22 e 23 Nov / 17h às 22h
escola superior de música e artes do espectáculo
rua da alegria 503 porto
15 horas

Raízes e Asas – Seminário Teórico sobre Teatro do Oprimido

(no âmbito da Pós-Graduação Teatro e Comunidade da Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo)
Bárbara Santos

Esta oficina irá incidir nos conceitos fundadores do Método do Teatro do Oprimido, a fim de garantir uma base Teórica que dê segurança e coerência às escolhas necessárias à prática.

O seminário terá o suporte de uma série de artigos, que servirão de alicerce e estímulo para o processo de discussão.

25, 26 e 27 Nov / 10h às 13h e 14h às 17h
27 Nov / 16h apresentação do resultado final da oficina animar, lagarteiro
18 horas

Teatro-Fórum – a estruturação da pergunta Bárbara Santos

Esta oficina terá como enfoque o processo de montagem teatral dentro do Teatro do Oprimido. O processo inicia-se com os Exercícios e Jogos do Arsenal do Teatro do Oprimido, que preparam para a actuação teatral. O Teatro-Fórum surge como o processo de edificação da pergunta que é feita à sociedade (plateia), através da montagem teatral. Por fim, as Técnicas de Ensaio são utilizadas no processo de finalização artística da montagem através da motivação / caracterização das personagens e proposta de encenação.

25 / 18h às 22h / 26 e 27 Nov / 10h às 13h e 14h às 17h
fábrica da rua da alegria
16 horas

Clown e Comunidade Fran Ameixeiras / Fran Rei

Entrar no mundo do clown é aprender a perder o medo do ridículo, aprender a fracassar, aprender a rir de nós mesmos e a partir daí tentar fazer rir. Sem perder o objectivo de divertir e entreter, o clown de hoje pretende ir mais além. Nesta oficina de Clown e Comunidade pretende-se levar aos participantes não só a visão do clown sob um ponto de vista mais artístico, mas também o seu lado mais social, que faz dele uma ferramenta comunicacional e de intervenção em escolas, hospitais, zonas de conflito, etc.

25 / 18h às 22h / 26 e 27 Nov / 10h às 13h e 14h às 17h
fábrica da rua da alegria
16 horas

Criação comunitária – improvisação, coro e poéticas do movimento Cláudia Andrade

A partir de uma linguagem corporal e de uma gramática teatral física baseada na improvisação e no movimento, esta oficina pretende abordar algumas técnicas e dinâmicas que poderão auxiliar os processos de criação e de construção dramaturgica dos espectáculos comunitários.

O teatro comunitário surge como forma de intervenção social e como lugar de encontro e de debate onde é possível partilhar histórias e ideias. Acto colectivo por excelência, o teatro potencia um espaço de comunicação privilegiado em que cada um se pode exprimir com liberdade através do seu corpo, explorando a sua particular visão poética do mundo.

Programação Mexe_ Encontro de Arte e Comunidade
PELE

Programação Mexe Vídeos
Confederação_Núcleo para a Investigação Teatral

apoios

                         